

# As Ciências Sociais Aplicadas e a Interface com vários Saberes 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Wendell Luiz Linhares  
(Organizador)**

# As Ciências Sociais Aplicadas e a Interface com vários Saberes 2



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Wendell Luiz Linhares  
(Organizador)**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências sociais aplicadas e a interface com vários saberes 2  
 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta  
 Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-979-0

DOI 10.22533/at.ed.790202801

1. Ciências sociais – Pesquisa – Brasil. I. Linhares, Wendell Luiz.

CDD 301

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A presente obra, ao abordar as diferentes interfaces das Ciências Sociais Aplicadas, reforça uma de suas características, a qual, cada vez mais vêm ganhando destaque no campo científico, sendo ela, a interdisciplinaridade. Neste sentido, o e-book intitulado “As Ciências Sociais Aplicadas e a Interface com vários Saberes”, configura-se numa obra composta por trinta e um artigos científicos, os quais estão divididos em três eixos temáticos. No primeiro eixo intitulado “Direito, Políticas Públicas, Representações Sociais e Mídia”, é possível encontrar estudos que discutem e apresentam aspectos relacionados tanto ao direito e os procedimentos penais, quanto ao processo de constituição, aplicação e avaliação de Políticas Públicas e a construção de Representações Sociais de sujeitos a partir de veículos midiáticos específicos. No segundo eixo intitulado “Administração, Marketing e Processos”, é possível verificar estudos que discutem diversos elementos que compõem a grande área da administração e como ocorrem determinados processos numa empresa. No terceiro eixo intitulado “Educação, Práticas Pedagógicas e Epistemológicas”, é possível encontrar estudos que abordam de maneira crítica, diferentes práticas pedagógicas e epistemológicas, promovendo assim, uma reflexão histórica e social sobre o tema. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e do exterior, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão e avanço dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e grande expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
(IN)SEGURANÇA JURÍDICA ANIMAL: A NECESSIDADE DE UM PROCEDIMENTO PENAL ESPECIAL PARA OS CRIMES PREVISTOS NOS ARTIGOS 29 E 32 DA LEI DE CRIMES AMBIENTAIS	
Rafael Fernandes Titan	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7902028011</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
"ASSÉDIO MORAL" OU LUTA DE CLASSES NO LOCAL DE TRABALHO?	
Iraldo Alberto Alves Matias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7902028012</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>27</b>
A CAPACITAÇÃO DA BUROCRACIA POLICIAL NO RIO DE JANEIRO E SUA INFLUÊNCIA NO MONOPÓLIO DA VIOLÊNCIA EXERCIDA PELO ESTADO	
Marcio Pereira Basilio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7902028013</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>49</b>
A INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA E AS POLÍTICAS PÚBLICAS GRELHA DE ANÁLISE:TEORIA GERAL DOS SISTEMAS, NEO-INSTITUCIONALISMO E REDES POLÍTICAS	
Nilza do Rosário Prata Caeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7902028014</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>68</b>
A RELAÇÃO DIALÉTICA ENTRE OS ATORES SOCIAIS (ORGANIZAÇÕES, ESTADO E SOCIEDADE) SOB A ÓTICA DA SOCIOLOGIA ECONÔMICA	
Fábio da Silva	
Sildácio Lima da Costa	
Fábio Paiva de Lima	
Juliana Carvalho de Sousa	
Anita Sara Cavalcante Belmino	
Maria Rejane de Souza	
Paulo Domingos da Silva Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7902028015</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>75</b>
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DO JOVEM NO JORNAL <i>DAQUI</i> : O PERIGO E O ENVOLVIMENTO COM DROGAS	
Gardene Leão de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7902028016</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>89</b>
AUTORIA COLETIVA E JORNALISMO INDEPENDENTE: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO FOTOGRÁFICA DO MÍDIA NINJA	
Mateus Antônio Montemezzo	

Angélica Lüersen

**DOI 10.22533/at.ed.7902028017**

**CAPÍTULO 8 ..... 108**

**CURSO DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DE MULTIPLICADORES EM LOCOMOÇÃO E MOBILIDADE URBANA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

André Machado Barbosa

Marco Antônio Serra Viegas

**DOI 10.22533/at.ed.7902028018**

**CAPÍTULO 9 ..... 115**

**DETECÇÃO DE MELHORIAS TECNOLÓGICAS NA PRODUÇÃO DE OVOS NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE AGLOMERADOS DE SÉRIES TEMPORAIS**

Ana Paula Amazonas Soares

Maria Eduarda da Rocha Pinto Augusto da Silva

Eliane Aparecida Pereira de Abreu

Tales Wanderley Vital

**DOI 10.22533/at.ed.7902028019**

**CAPÍTULO 10 ..... 130**

**INADEQUAÇÃO DA POLÍTICA SETORIAL DE ÁGUA E ESGOTO PARA FAVELAS DO RIO DE JANEIRO**

Mauro Kleiman

**DOI 10.22533/at.ed.79020280110**

**CAPÍTULO 11 ..... 142**

**MIGRAÇÃO E DESTERRITORIALIZAÇÃO: SOCIABILIDADE AFETADA E EXCLUSÃO SOCIAL DA FORÇA DE TRABALHO MIGRANTE EM PARAUAPEBAS-PA**

Raimundo Miguel dos Reis Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.79020280111**

**CAPÍTULO 12 ..... 158**

**FORECASTING SMALL POPULATION MONTHLY FERTILITY AND MORTALITY DATA WITH SEASONAL TIME SERIES METHODS**

Jorge Miguel Ventura Bravo

Edviges Isabel Felizardo Coelho

**DOI 10.22533/at.ed.79020280112**

**CAPÍTULO 13 ..... 177**

**A EDUCAÇÃO MONTESSORIANA NA PERSPECTIVA ARQUITETÔNICA**

Paula Scherer

Mariela Camargo Masutti

**DOI 10.22533/at.ed.79020280113**

**CAPÍTULO 14 ..... 187**

**A IMPORTÂNCIA DA ARQUITETURA NA PEDAGOGIA DE REGGIO EMILIA E SEUS IMPACTOS EDUCACIONAIS**

Paula Scherer

Liamara Pasinatto

**DOI 10.22533/at.ed.79020280114**



<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>200</b>
A INTERDISCIPLINARIDADE NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU BRASILEIRA - ANÁLISE DAS FICHAS DE AVALIAÇÃO DA QUADRIENAL 2017	
Adilene Gonçalves Quaresma	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79020280115</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>221</b>
A PROPOSTA DOS AULÕES AOS JOVENS QUE CUMPREM MEDIDA SOCIOEDUCATIVA	
Cacau Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79020280116</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>230</b>
EDUCAÇÃO ECOSSOCIALISTA: EPISTEMOLOGIA E PRÁTICA ECOLÓGICA	
Marcelo Santos Marques Aécio Alves de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79020280117</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>242</b>
EU TENHO MEDO DE PROFESSOR...	
Flávio Vieira de Melo Cristiane Aparecida Madureira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79020280118</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>252</b>
FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NAS ÁREAS STEM NO BRASIL: AINDA TEMOS POUCO?	
Patricia Bonini Gabriel Akira Andrade Okawati Carolina Fernandes Custódio Fernanda da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79020280119</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>264</b>
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E DIREITOS HUMANOS: UMA NECESSÁRIA CONSONÂNCIA	
Rogério Félix de Menezes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79020280120</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>278</b>
UM ESTUDO SOBRE A OFERTA DO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO SUBSEQUENTE EM PESCA DO INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ, CAMPUS ACARAÚ	
Juliane Vargas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.79020280121</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>287</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>288</b>

## EU TENHO MEDO DE PROFESSOR...

Data de aceite: 20/01/2020

### Flávio Vieira de Melo

Universidade Federal de São Carlos, Mestrado  
em Educação, Departamento de Educação,  
Comunidade e Movimentos Sociais.

Sorocaba, São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/7338207471459927>

### Cristiane Aparecida Madureira

Universidade Federal de São Carlos, Mestrado  
em Educação, Departamento de Educação,  
Comunidade e Movimentos Sociais.

Sorocaba, São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/0188214870384567>

**RESUMO:** O processo educativo é dinâmico. A Arte, em seus aspectos lúdicos e estéticos, contribui significativamente em seu desenvolvimento, dependendo da direção de seu referencial. Em conceitos observados em documentos oficiais (PCN), a manifestação artística tem em comum com outras áreas de conhecimento um caráter de busca de sentido, criação, inovação. No Currículo Oficial da Secretariada Educação do Estado de São Paulo, o foco é o *conhecimento* Arte. Para Viola Spolin, base referencial desse estudo, o conhecimento artístico acontece pela experimentação, pela vivência como estruturadora do processo

de conhecimento. Em campo prático, há obstáculos estruturais constantes que entravam o pleno desenvolvimento artístico em sala de aula. Apesar das especificações teóricas referendadas nos documentos oficiais, que se obstruem em campo prático, consegue o professor de artes da rede pública estadual contemplar a expressão artística plenamente em sala de aula, aproximando-se na prática do referencial de Spolin? Esta pesquisa busca responder a este questionamento, utilizando entrevistas semiestruturadas, em um estudo de caso sobre a ação do professor Rodrigo Zanetti, da disciplina de Artes, alocado na EE Mario Guilherme Notari – DE Sorocaba. Os resultados ainda são parciais, mas as análises preliminares apontam a aproximação da expressão artística do docente com o referencial da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor de Arte, Currículo escolar, Experiência artística, Arte-Educação.

### 1 | INTRODUÇÃO

Essa pesquisa parte da observação de uma experiência de um professor de arte de

uma escola pública do Estado de São Paulo na cidade de Sorocaba que ministrou aulas para o nono ano, primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio com seu palhaço “Bolota”. Sua experiência consistiu no estreitamento entre sua formação inicial (ator de teatro de rua) e sua ocupação principal (professor) no sentido de possibilitar a entrada do artista na sala de aula, promover – de outro modo - o encontro experiencial entre a arte e a educação.

Em quatro anos como professor efetivo de artes do Estado de São Paulo, já vivido uma remoção por conta de falta de alinhamento prático/ideológico, com “muita gana” realiza aulas como palhaço e subverte as perspectivas mais tradicionalistas das aulas de artes para nono ano, primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio em sua nova escola.

Os materiais fornecidos pelo Estado para as aulas de artes, segundo o professor, visam a releitura e reprodução da técnica e não a criação ou formação. Partindo de sua formação e prática como ator, o professor propõe a realização de experiências artísticas com os alunos, iniciando com a “substituição” de sua figura – professor - pelo palhaço Bolota.

A partir da observação desta experiência, percebeu-se, dentre outras coisas a criação de uma tensão entre os objetivos da Secretaria do Estado da Educação que visa principalmente a arte como *conhecimento*, em detrimento da arte como *experiência*, sem estabelecer uma dicotomia dual ou simplificada, mas ao contrário, pensando que a contribuição da aula de arte para a educação pode e deve transcender a formação de público consumidor capaz de identificar e realizar leituras de obras de artes. Nesse sentido, releituras e história da arte ou ainda, técnicas de aula como desenhos livres, passam a ter outra perspectiva menos funcional e mais contextual dentro de uma proposta de experiência artística criativa com os alunos. Ou seja, a aula passa a ser uma experiência artística prática e a cartilha, os livros, as obras de artes clássicas passam a ser fontes de inspiração, referenciais e até ferramentas motivadoras ou técnicas que podem contribuir para a realização daquela experiência do aluno.

Toma-se como referência teórica para a aplicação das aulas de arte no Brasil o PCN de Arte, onde se apresenta a importância do aprendizado de arte com base na leitura e releitura de obras, entendimento e conhecimento histórico; e como principal referencial para a concepção da arte – em especial o teatro - a experiência prática apresentada e amplamente defendida pela Arte Educadora Viola Spolin, encontramos ainda em Walter Benjamin suportes para realizar uma revisão no que se tem construído nas salas de aula com base no currículo nacional.

São dois os aspectos que mais se apresentam como contrapontos ao entendimento de arte como conhecimento segundo o que se observou ser o objetivo do material de apoio fornecido pelo governo do Estado de São Paulo, experiência e

formação.

Acentuamos assim a leitura fortemente utilitarista que o PCN de arte traz para as práticas educativas em detrimento de aulas experienciais práticas com foco criativo fortalecendo a construção do sujeito a partir de experiências.

O uso de brincadeiras de rua, jogos tradicionais, leituras e contações de histórias, rodas de conversa, narrações de contos e trocas de experiência de vida são pontos de partida para a construção de experiências artísticas menos funcionalistas e estruturalistas que os usos sugeridos ou postos pelo Estado por meio do PSN ou das Cartilhas de aula.

Cabe ainda dizer, que este trabalho se trata de um estudo de caso, uma investigação que tem como objeto de investigação, aulas do professor Rodrigo Zanetti, da disciplina de Artes, alocado na EE Mario Guilherme Notari – DE Sorocaba. Sua narrativa sobre as aulas ministradas travestido de palhaço Bolota foram ganhando eco em nós, o que resultou em uma entrevista semiestruturada com gravação de áudio na íntegra captando não apenas suas palavras, mas seus silêncios, anseios, intenções, satisfações, angústias e medos.

Realizou-se ainda, algumas visitas à Escola Mario Guilherme Notari onde foi estabelecido diálogo com a Coordenadora Maria Lúcia e com a Vice-diretora Daniela a fim de capturar um pouco sobre o impacto das aulas, conhecimento da gestão sobre o trabalho, rede de apoio e outros aspectos globais que pudessem vir a contribuir para o universo pesquisado.

## 2 | A ARTE NO CONTEXTO SOCIAL

Manifestações representativas, ilustrações, desenhos rupestres, fabricação de artefatos e instrumentos. O encantamento do ser humano pelas expressões artísticas é ontológico e histórico, remontando a origem da existência humana.

Mais que uma manifestação de valor estético, a arte, em suas formas linguísticas, se constitui como modalidades de comunicação com o mundo, um processo de constante busca do homem para entender-se no ambiente, interagir e inserir-se nele. É uma maneira de compreensão do ser, em seu contexto histórico frente à construção humana. Morin (2001) define a compreensão como um saber intrínseco a humanidade, e a divide em dois tipos: compreensão intelectual, onde os objetos são entendidos de maneira clara e objetiva, e a compreensão subjetiva, que “inclui, necessariamente, um processo de empatia, de identificação e de projeção” (MORIN, 2001, p.94).

Para isso, emerge o benefício da arte na humanidade. Em suas formas e linguagens, está subjetivamente, a compreensão subjetiva da sociedade. A identidade cultural, social, histórica, muito além da compreensão objetiva, age como

componente de compreensão subjetiva humana. Assim, a arte incorpora indivíduos dentro de um conjunto social, não apenas acomodando-os em um contexto social, mas agindo como premissa fundamental da construção de sua identidade.

Todavia, mesmo reconhecida como importante componente para a compreensão em um saber subjetivo (Morin, 2001; Farina, 2005; Ferreira e Ferreira, 2017), atividades artísticas ainda são consideradas supérfluas, improdutivas, inúteis quanto trabalho material (Trojan, 1996) Isso deve-se, principalmente, ao contexto social de valorização do trabalho técnico, capital e mercantil, como forma emancipativa do ser humano, em detrimento axiológico das formas subjetivas de compreensão e comunicação humana.

No embate entre os que valorizam a linguagem artística e os que as desqualificam, o estudo da arte como disciplina escolar chega ao contexto educacional, como modo complementar da formação humana em sua totalidade. Aos poucos as disciplinas de artes, que em algum tempo foi Educação Artística, vem conseguindo ocupar parcelas de espaço nos centros de estudos e nas políticas educacionais. O início de sua inserção no âmbito educativo veio depois da semana da Arte moderna (1922), quando formas de artes começaram a influenciar na busca pelo aprendizado e pela apropriação cultural da nação.

As possibilidades pedagógicas emersas do campo artístico, contribuintes para a formação humana, são inúmeras. Algumas instituições de ensino, como aquelas que adotam a pedagogia Waldorf<sup>1</sup>, consideram a arte com alicerce.

Assim, compreendemos que a arte como formadora e humanizadora de indivíduos tem como objetivo, no âmbito da escola regular, busca oferecer, aos indivíduos, condições para que ele compreenda o que ocorre nos planos da expressão e do significado ao interagir com as artes, permitindo, dessa forma, sua inserção social de maneira mais ampla.

Porém, quando trazida ao ambiente da educação pública estadual, nas regiões paulistas e paulistanas, a relevância do ensino de arte na escola mostrasse apartada daquilo que poderia proporcionar como contribuição ao desenvolvimento do ser humano.

O documento curricular da educação pública estadual paulista, é contraditório. Por um lado, prestigia as expressões artísticas como formas de desenvolvimento cognitivo:

O que será convocar em nós “estados de invenção” que germinem outras vias de acesso para processos educativos em arte no contexto escolar, outros horizontes que movam o pensamento pedagógico para ir além de metodologias de ensino ou de listagem de conteúdos? (CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO – CÓDIGOS, LÍNGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS, 2011, p. 193)

Por outro, engessa o ensino das linguagens artistas à um conjunto curricular

instrumentalizador:

Desse modo, partindo da composição do mapa dos territórios da Arte, é que apresentamos a seguir os conteúdos e habilidades por bimestre. Os conteúdos traçados no presente Currículo serão estudados com ênfase na linguagem artística da formação do professor, sendo as demais linguagens apresentadas contempladas no processo educativo durante o ano letivo. (CURRÍCULO DO ESTADO DE SÃO PAULO – CÓDIGOS, LÍNGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS, 2011, p.199)

Apesar de reconhecer o valor da arte como componente educacional, o documento é voltado para a priorização de competências e habilidades nos segmentos escolares atuais da educação paulista da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Tal perspectiva é evidenciada na fala do professor Rodrigo Rosa Zaneti.

Quando você olha o caderno do Estado, você entende que ele limita o aluno ao fazer, no sentido da execução, da técnica e que o pensamento fica muito restrito, ele pressupõe que a arte deve ser reproduzida a partir de obras de artistas que produziram arte em um determinado momento, e não que o aluno pode vir a ser ou é um artista. (ZANETI, 2017. Entrevista).

Neste lugar de constituição de pensamento e prática pedagógica, tem-se a efetiva contradição, o que cria, para além da relação antagônica entre arte e educação, uma fragilidade de propositura no currículo que, na totalidade das vezes reflete nas práticas de sala de aula, portanto, na aprendizagem dos alunos.

O que seria a prática artística na escola transformou-se em um simulacro de forma e conteúdo mediocrizados, suprimidos por uma política pública de cultura que prioriza o objetivismo do ensino técnico e do conhecimento mínimo geral em detrimento da experiência que, efetivamente, pode construir um conhecimento transformador.

Esta perspectiva pode ser observada na efetiva oposição que se apresenta entre o entendimento de ensino/aprendizado apresentado pela arte/educadora norte americana Viola Spolin e o que expressa o PCN de arte.

Configurando uma forma de aprender que se dá por intermédio de uma experiência vivida, pelo fazer artístico em si, desmistificando o dito popular do “nasceu para isso” ou “esse tem dom”, Spolin realoca o fazer artístico e, o reinsere em contextos mais urbanos e populares, no Brasil, por exemplo aparece como uma das principais pedagogias teatrais. Neste sentido, seu uso foi disseminado em processos pedagógicos de grupos, de instituições de ensino e, apesar de organizado e estruturado como ferramenta didática e pedagógica, a autora tem um pensamento peculiar sobre relações de ensino/aprendizado que não se verifica como prática nas escolas.

Aprendemos através da experiência, e ninguém ensina nada a ninguém. Isto é válido tanto para a criança que se movimenta inicialmente chutando o ar, engatinhando e

depois andando, como para o cientista com suas equações. (SPOLIN, 2012, p.3). Não se trata, portanto, de ler, ver, ouvir falar, experimentar uma vez. É o jogo, o mesmo ou o outro jogo que possibilita o jogador/aluno a viver mais uma experiência e com ela torna possível o aprendizado.

Neste sentido, a aula de arte deveria ser a prática, produção, experimentação artística em seu sentido mais amplo no que toca as modalidades distintas, e mais restritas no que tange a experiência, o fazer.

Da maneira com que o ensino de arte está posto no PCN, digo com isso, do modo com que as aulas de artes têm sido trabalhadas no Brasil, a experiência artística a que se refere Spolin, é impossibilitada por conta de uma tendência objetivista, positivista, mercantilista, a que a educação (sobretudo a educação pública primária e secundária), está submetida.

Uma sala de aula onde o professor, quando muito, fala sobre perspectivas históricas de algumas obras, características técnicas que não podem ser observadas, assistem filmes cuja veiculação tem de ser pública e tudo isso precisa estar objetivamente amarrada às funções primeiras determinadas por objetivos outros que não o fazer artístico.

Na proposta geral dos Parâmetros Curriculares Nacionais, Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino aprendizagem. A Área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades. (BRASIL, 1997, p.19).

Na prática, o entendimento da atividade artística dentro da escola, se materializa como aulas de contextualização histórica que têm como referência obras de arte ou a vida do artista, ou ainda, em casos mais práticos, as aulas são transformadas em reproduções tecnicistas de uma linguagem, no geral das artes visuais, quase sempre desenho. Esta perspectiva tem corroborado para a construção de uma grade ou matriz curricular onde alunos têm apenas duas horas/aulas por semana de arte, uma vez que a função da atividade artística na escola e na sociedade passa a ser diminuída e considerada como mais uma informação completar conteudista a ser “transmitida” ao aluno.

Na contramão deste modelo, existem perspectivas diferenciadas sobre a necessidade humana da arte. Alias, a atividade artística é uma prática exclusivamente humana, e que, do modo como observa Fischer (1963), se contrapõe o ideário exclusivista e mercantilista do lazer e da indústria cultural (ADORNO, 2015).

A arte tomada pela indústria e regida por suas normativas, é criacionista e fomenta o consumo por intermédio do gosto, da requinte, da inovação, da moda, do tecnicismo e do informacionismo que é averiguado por demandas de consumo da arte enquanto opções de lazer. De outro modo, a atividade artística é expressão da

sociedade em seu tempo histórico, rompendo com lógicas elitistas e mercadológicas considera o sujeito humano em seu tempo realizando leituras de seu cotidiano e produzindo reflexão sobre ele, buscando ainda, maneiras que o atendam neste processo expressivo. Dai a arte e suas linguagens.

Acentuando ainda a necessidade da arte na humanidade, observamos os valores simbólicos que invariavelmente estão presentes nas obras e que muitas vezes transcendem o tempo presente, elevando ainda a arte a uma esfera do conhecimento cognitivo que não é o objetivista, linear e relacional, pois o homem quer ser

[...] mais que apenas ele mesmo. Quer ser um homem total. Não lhe basta ser um indivíduo separado; além da parcialidade da sua vida individual, anseia uma “plenitude” que sente e tenta alcançar, uma plenitude de vida que lhe é fraudada pela individualidade e todas as suas limitações; uma plenitude na direção da qual se orienta quando busca um mundo mais compreensível e mais justo, um mundo que tenha significação. (FISHER, 1973, p.12. Grifos do autor).

Neste sentido, a vida tal como nos é apresentada pelas instituições, pelos mecanismos sociais de controle, não nos basta. É da natureza humana, a necessidade da arte. E isso, justifica mais a sua presença e inclusão no currículo escolar, do que seu estudo histórico ou prática técnica de uma ou várias linguagens.

A materialização deste pensar formalista que se encontra na educação brasileira, configura-se em uma ou, no máximo duas, aulas de arte por semana por turma nas escolas.

É a partir desta reflexão que o encontro com um professor do estado, Arte/educador Rodrigo Rosa Zaneti nos tocou sensivelmente a ponto de provocar e realizar este estudo, olhar para a relação que se estabelece entre a arte e o ensino de arte institucionalizado, entender os encontros e desencontros da arte e, do ensino da arte em escolas públicas, observando os processos de aproximação e distanciamento que se coloca entre ambos, arte, e arte na escola.

### **3 | DENTRO DA ESCOLA, FORA DA CARTILHA**

O que move este artigo é o fenômeno ocorrido na Escola Estadual Mário Guilherme Notári, na cidade de Sorocaba, aula de arte do professor Rodrigo Rosa Zaneti onde ele, motivado primeiro, pelo desejo de trabalhar no sentido de romper com o medo que, grande parte de seus alunos tinham de palhaço; segundo, proporcionar vivências artísticas reais aos alunos, que não costumam ver apresentações teatrais; terceiro, buscar aproximar o universo artística vivido pelo professor que também é ator, do universo educacional; resolveu deixar que o seu palhaço, o Bolota, fosse ministrar aula em seu lugar.



Rodrigo foi aluno de escolas públicas onde, no segundo ano colegial cursado na Escola Municipal Flavio de Souza Nogueira, começou a fazer teatro em um projeto voluntário desenvolvido pelo professor de física, Tom Barros.

Desta primeira atividade teatral na escola, Rodrigo decide que o teatro seria sua profissão e junto com outros integrantes do curso ministrado pelo professor de física e algumas outras pessoas que não participavam da escola, criaram um grupo teatral onde atua até hoje, o Nativos Terra Rasada.

No grupo que integra a quase dezessete anos, Rodrigo desenvolve diversas atividades relacionadas ao teatro, à música, canto e desenho. Uma destas atividades chamou a atenção da escola Mário Guilherme Notari, onde ministrava suas aulas de arte como professor concursado, o palhaço.

Dentro do grupo de teatro que faço parte, começamos a desenvolver uma pesquisa em torno do palhaço, onde comecei a perceber que a figura do palhaço estava se tornando negativa, sendo associada à criminalidade. Eu como professor e pesquisador de palhaço, me senti na obrigação de mostrar o outro lado disso. Ai aproveitei para mostrar que a aula não precisa ser uma pessoa lá na frente falando. Dentro disso, percebi que muitos alunos apresentavam medo do palhaço. Então pensei em quebrar isso. Preparei uma aula em que eu não abria a boca. Chegava com meus materiais e uma caixa de som. Eu ligava a música, uma trilha sonora e durante uma hora e quarenta minutos, brinquei com meu palhaço, construir e desconstruir. O que foi para mim a construção do Bolota, na verdade foi minha aula. Me despi da figura de professor na frente dos alunos e me vesti de palhaço. Minha intenção era mostrar para eles que o artista, o palhaço e professor eram a mesma pessoa. [...] Era encantador fazer a chamada como palhaço, brincar como palhaço, lecionar como palhaço, era tudo encantador. Até hoje, alunos me param todos os dias para perguntar quando o Bolota vai voltar. Talvez o Bolota seja a figura do professor que eles gostariam de encontrar. Uma figura amistosa, caricata e que ensinava sendo palhaço. [...] Muitos alunos falam que aquelas aulas com o Bolota foram as aulas mais sensacionais que já tiveram. Eu acho que foi a aula mais sensacional que eu já dei também. Eu levo meu trabalho de ator para dentro da sala de aula. Tudo que eu pensão enquanto ator, enquanto sociedade chegue neles. Levo como professor, como artista ou, juntando as duas coisas, até porque as coisas não se separam, porque eu sou eu, palhaço todos os dias. Naquele dia eu estava maquiado, montado, mas todos os dias eles encontram o Bolota na sala de aula. Todos os dias eu faço questão que eles encontrem o Bolota na sala de aula. (ZANETI, 2017).

A proposta de trabalho realizada pelo professor Rodrigo dialoga então com o que nos apresentam Spollin (2005), Fischer (1963) e Morin (2001), compreendendo a prática educacional como vivências sociais de relações objetivas e subjetivas cujo foco educacional é contribuir para a construção de repertórios vivências que permitam aos sujeitos buscar formas de enfrentar e solucionar seus conflitos da vida real.

A arte, neste contexto, é da natureza humana, portanto inerente a todas as relações vivenciais que foram e serão enfrentadas por estes sujeitos que, neste momento histórico, estão alunos.

Conforme apresentou o professor Rodrigo, a atribuição de artista ator, desenvolvida por ele no grupo teatral Nativos Terra Rasgada a mais de dezesseis anos, presentifica um olhar crítico para a sociedade, que no limite, procura encontrar modos de transformar a realidade posta por intermédio de proposições artísticas e educacionais.

A intenção da arte e da educação encontram-se e irmanizam-se na medida que seus objetivos caminhem no sentido de compor uma sociedade mais humanizada e menos desigual. Neste caminho, não é exagero dizer que tanto a arte como a educação, ou a arte educação, têm como principal objetivo, contribuir para a formação de uma sociedade liberta, reflexiva, crítica e emancipada. Menos alinhada aos propósitos limitantes das competências e habilidades.

No cotidiano escolar, a cultura é muitas vezes associada ao que é local, pitoresco, folclórico, bem como ao divertimento ou lazer, ao passo que o conhecimento é frequentemente associado a um saber inalcançável. Essa dicotomia não cabe em nossos tempos: a informação está disponível a qualquer instante, em tempo real, ao toque de um dedo, e o conhecimento constitui ferramenta para articular teoria e prática, o global e o local, o abstrato e seu contexto físico.

Currículo é a expressão do que existe na cultura científica, artística e humanista transposto para uma situação de aprendizagem e ensino. (SÃO PAULO, 2011. p.15).

Mesmo que pareça interessante a expressão disponibilizada pela Secretaria de Estado da Educação. Precisamos ficar atentos ao que expressa seu caráter conteudista e restritivo, pois o espaço da experimentação, da fruição da contemplação ativa e crítica, não encontra espaço para se materializar, o que acaba reverberando em aulas expositivas, históricas e conteudistas.

A arte não escola não pode furtar-se ao trabalho que o mercado espera dela, de ser formadora de público especializado em consumir mercadoria da indústria cultural. A arte na escola precisa ser revolucionária, precisa contribuir para a reflexão e crítica sobre o mundo estruturado em que vivemos. Precisa encorajar e provocar os alunos a pensarem no mundo real e ideal, no mundo atual e num mundo a ser construído.

O professor de arte não pode causar medo nos alunos, ele precisa ser mais palhaço, mais artista e menos google, pois este segundo, é melhor do que qualquer um de nós professores para dar respostas, mas não há quem possa substituir as perguntas que fazemos no ato educacional ou artístico. Não há tecnologia que supere um Bolota na sala de aula, pois essa experiência é efêmera, humana e insubstituível como o aprendizado por ela proporcionado.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL, 1997. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997
- FARINA, C. **Arte, cuerpo y subjetividad. Estética de la formación y pedagogía de las afecciones.** 2005. 404f. Tese – “Programa de Doctorado del Departamento de Teoría e Historia de la Educación, Facultad de Pedagogía, Universidad de Barcelona”, Espanha.
- FERREIRA, G., & FERREIRA, L. (2017). **ARTE E SUBJETIVIDADE: a constituição do sujeito.** *Psicologia E Saúde Em Debate*, 3(Supl. 1), 17-18. <https://doi.org/10.22289/V3S1A8>
- FISCHER, Ernest. **A Necessidade da Arte.** Tradução de Leandro Konder. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- MORIN, E. (2001) **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez.
- SÃO PAULO (Estado) **Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias** /Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. – 2. ed. – São Paulo: SE, 2011. 260 p.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro.** Tradução de Ingrid Dourmien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- SPOLIN, V. **Jogos Teatrais na sala de aula: um manual para o professor.** Tradução de Ingrid Dourmien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- TROJAN, M.R. 1996. **A arte e a humanização do homem: afinal de contas, para que serve a arte?** in: *Educar em Revista. Educ. rev.* no.12 Curitiba Jan./Dec. 1996
- ZANETI, Rodrigo Rosa. **Entrevista.** Sorocaba/SP: Professor de Arte Escola Estadual Mario Guilherme Notari 2018.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 132, 185, 269, 270, 275  
Aglomerados 115, 116, 120, 121, 123  
Aglomerados hierárquicos de séries temporais 116  
Água e esgoto 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140  
Áreas mais precárias 130, 133, 137  
Arquitetura 53, 54, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 195, 197, 198, 262  
Assédio moral 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 23, 24, 26  
Atores sociais 68, 69, 70, 73, 109, 151, 266  
Avaliação 1, 36, 52, 53, 54, 60, 65, 105, 132, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 265, 266, 269, 273, 274  
Avicultura de postura 115, 116, 117, 118, 119, 120, 129

### B

Backtesting 158, 159, 161, 165, 166, 167, 173, 175

### C

Cidadania 90, 107, 108, 114, 222, 229, 266, 270, 272, 273, 274, 275  
Coerção social 69  
Coesão 69  
Coletivos fotográficos 89, 90, 97, 98, 100, 103  
Complexidade 27, 28, 29, 39, 45, 56, 72, 213, 230, 234, 235, 237, 238, 239, 241  
Comunicação alternativa 89

### D

Desterritorialização 142, 143, 148  
Direitos 2, 4, 6, 9, 10, 23, 38, 45, 47, 71, 72, 88, 91, 103, 108, 111, 113, 221, 227, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

### E

Economia ecológica 230, 231, 232, 233, 240  
Educação 36, 37, 39, 62, 86, 87, 88, 108, 111, 113, 114, 156, 177, 178, 179, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 219, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 254, 260, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 278, 280, 281, 285  
Educação ecológica 230, 233, 234  
Ergonomia 177, 178, 185  
Exclusão 20, 21, 64, 77, 78, 79, 83, 142, 143, 148, 156, 221, 223, 228, 237

### F

Favelas 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Força de trabalho 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155, 156, 234, 252, 253, 256, 257, 258, 260

Formação policial 27, 28, 36, 46, 47

Fotografia 89, 90, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

## I

Interdisciplinaridade 200, 201, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 224

## J

Jornalismo independente 89, 91, 92

Juventude 24, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 83, 87, 88

## L

Luta de classes 12, 17, 23

## M

Mídia 71, 75, 76, 79, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 268

Mídia ninja 89, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Migração 142, 143, 144, 145, 147, 154, 156

## P

Percepção do ambiente 177, 187

Polícia 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 78, 79, 83, 85, 86, 87, 104

Política pública 27, 29, 30, 47, 52, 53, 55, 64, 246

Política setorial 130, 133

Políticas públicas 29, 31, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 112, 114, 115, 116, 118, 128, 174, 227, 278, 279, 280, 285

Pós-graduação stricto sensu 200, 201, 219

Projeções de população 158, 159

## R

Reggio emilia 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199

Representações sociais 75, 76, 77, 80, 83, 88, 198

Rio de Janeiro 10, 26, 27, 28, 29, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 73, 74, 88, 107, 108, 114, 124, 130, 131, 133, 149, 155, 156, 219, 240, 241, 251

## S

Sarima 158, 159, 162, 163, 169, 171, 172, 173

Sazonalidade 121, 123, 124, 126, 127, 158, 159

Segurança pública 27, 28, 29, 30, 31, 32, 42, 45, 46, 47, 78, 134, 175

Sistema do capital 230, 231, 232, 234, 238, 240

Sociabilidade 133, 142, 143, 145, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 230, 234, 239, 270

Sociologia do trabalho 12

Sociologia econômica 68, 69, 70, 71, 73, 74

State space models 162

## T

Transdisciplinaridade 220, 230, 237, 241

## V

Violência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 31, 34, 37, 45, 55, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 101, 104, 221, 266, 267, 268, 272, 275

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**